PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2014 E 2024, SEGUNDO A FORMA DE TRANSMISSÃO

FERNANDES JÚNIOR, Renato Marcelo[1]; RODRIGUES, Murilo Maldonado[1]; DIAS JÚNIOR, Milton José[1]; LIMA, Mariana Kely Diniz Gomes[2].

[1]Acadêmico do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal; [2]Orientadora Docente do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal.

renatomarcelof@gmail.com (1°autor)

Introdução: A doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, persiste como problema de saúde pública na América Latina, com o Brasil entre os países de maior carga global. Apesar do controle da transmissão vetorial em grande parte do país, a Região Norte tem visto crescer a transmissão oral, ligada ao consumo de açaí e bacaba contaminados. Esse cenário exige vigilância específica e descrição atualizada dos casos confirmados. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos casos de doença de Chagas aguda notificados na Região Norte do Brasil entre 2014 e 2024, segundo a forma provável de transmissão, descrevendo a distribuição geográfica e a tendência temporal da incidência no período. **Métodos:** Estudo ecológico descritivo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados via TabNet/DATASUS em abril de 2026. Foram incluídos casos confirmados de doença de Chagas aguda notificados nos sete estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) entre 2014 e 2024. Variáveis analisadas: forma provável de transmissão, UF de notificação e ano. A análise foi descritiva, com cálculo de frequências absolutas, relativas e descrição da tendência temporal por inspeção visual. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 3.773 casos confirmados de doença de Chagas aguda na Região Norte entre 2014 e 2024. A transmissão oral predominou (86,9%), seguida pela vetorial (5,9%) e por casos com modo de transmissão ignorado (7,0%). O Pará concentrou 84,5% dos casos (n=3.189), seguido pelo Amapá (7,8%; n=295), Amazonas (3,9%; n=149), Acre (2,5%; n=95), Tocantins (0,9%; n=33), Rondônia (0,2%; n=8) e Roraima (0,1%; n=4). A análise temporal mostrou aumento contínuo da proporção de transmissão oral, de 69,8% em 2014 para 93,6% em 2024 (aumento de 23,8 pontos), com triplicação do número absoluto de casos (143 para 470). Houve queda em 2020 (162 casos), possivelmente por impacto da pandemia de COVID-19 sobre a vigilância, com recuperação nos anos seguintes e pico em 2023 (526 casos). **Conclusão:** Entre 2014 e 2024, a doença de Chagas aguda no Norte do Brasil foi marcada pela predominância e crescimento da transmissão oral, concentrada no Pará e provavelmente ligada ao consumo de derivados de palmáceas. Portanto, é necessário fortalecer a vigilância sanitária desses produtos e a rede regional de atenção à saúde.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Epidemiologia. Vigilância em Saúde Pública. Brasil.